

# O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

A. THEMUDO CORTE REAL  
Director e Editor

ESPINHO, 28 DE JANEIRO DE 1923

J. LUIZ FERNANDES  
Secr. da Redacção e AdministradorRedacção e Administração  
Rua do Norte, 532  
Comp. e Imp. na TIP. OONÇALVES  
Rua do Almada, 348—PORTO

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . . . Esc. 5500  
Estrangeiro, ano . . . . . Esc. 20500

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha . . . . . 2550  
2.ª —1550 e 3.ª . . . . . 380  
Permanentes, contrato especialPropriedade da Empresa  
«O REFORMADOR»

## Braço, armas!

Sim, portuguezes! Braço, armas deveria ser o brado unisono de todos os bons filhos desta infeliz Patria, brado com o timbre do bronze e a tempera do aço para glorificar os sentimentos heroicos e puros dos precursores e das vitimas do 31 de Janeiro, cujo aniversario se aproxima.

Braço, armas, sim portuguezes, sem um tiro e simplesmente pela força das leis e do Direito, pelo respeito mutuo, pela disciplina da antiga Lusitania e pelo restabelecimento da ordem que era apanagio dos portuguezes, expulsando os vendilhões do templo sagrado da Patria Portuguesa, cujo coração sangra e continuará sangrando dolorosamente os erros e os crimes dos seus perversos e degenerados filhos que a todo o transe e numa loucura infernal tentam fazer ruir os seus poderosos e seculares alicerces, cimentados á custa de tantos e tão heroicos sacrificios dos nossos avós.

Ah! como devem sentir-se rubros de vergonha os sobreviventes dessa corajosa façanha, os angelicos e místicos sonhadores do 31 de Janeiro!

Como devem sentir-se deprimidos ao verem todo o seu ideal desfeito e transformado num verdadeiro montão de crimes e violências, que em nome de uma falsa Democracia se praticam, transformando-a em legítima e autentica autocracia!

Braço, armas sim, filhos de Portugal, para fazerdes respeitar aquela decantada Liberdade que nunca chegou e em nome da qual se libertam assassinos e bandidos da peor especie, como José Julio da Costa e o Leandro, celebre incendiario da pavorosa catastrophe da rua da Madaléna.

Braço, armas para que essa amorosa fraternidade com que tanto nos mataram o bicho do ouvido, não continue a ser tratada a tiro e a cavalo marinho, quando não estoira com eloquencia a artilharia civil para que escandalos pavorosos, como os do incendio dos fardamentos, dos Transportes Maritimos e outros sejam postos a bom recato e não venham ao conhecimento da opinião publica.

Não é contra este ou aquele partido, esta ou aquela facção, que é absolutamente preciso opôr-se o formidável dique salvador, quer eles sejam Liberaes ou Democraticos, reconstituintes, outubristas ou comunistas cujos titulos mais ou menos fantasiosos nada valem, revelando apenas a suprema incompetencia, a voracidade insatisfeita, o ódio e vingança, feroz que tudo destrõe e contamina a ponto de subverter os proprios sentimentos de patriotismo que era apanagio dos portuguezes.

Essa obra de negação e sinistra dos nossos dirigentes deve despertar-nos os sentimentos generosos e puros que animaram os revoltosos da noite do 31 de Janeiro e levar-nos a bradar do mais alto pinçaro da mais elevada montanha:

Braço, armas, filhos de Portugal!

Pedro da Mota Marques Manoel Joaquim Simões Pedro

De visita a sua Ex.<sup>ma</sup> familia partiu na ultima terça-feira para Lisboa o nosso querido amigo e distinto redactor literario deste jornal sr. Pedro da Mota Marques. O seu breve regresso é o que ansiosamente aguardam todos os seus companheiros que nesta casa labutam a seu lado.

Temos o grato prazer de noticiar o restabelecimento do nosso querido e prestimoso amigo snr. Manoel Joaquim Simões Pedro, digno socio gerente das consideradas firmas Nogueira & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> e Antonio Sereno & C.<sup>a</sup>.

Lêde a 4.ª pagina do

O REFORMADOR

## SOCIEDADE

### OS OLHOS

Os olhos riem, choram, falam, gemem, suplicam e meditam.

Os olhos são a linguagem dos namorados, assim como o sussurro é a linguagem dos zefiros. As senhoras modestas fitam os olhos no chão; as levianas costumam a fita-los em quem as olha de relance.

E os desesperados olham para o ceu.

O amor opera-se tão sómente com os olhos e os labios, isto é: consta de olhares e sorrisos. Os namorados quando se miram estão calados.

A alma estremece com um olhar tímido; chora com um olhar triste; ama com um olhar ardente ou vacilante; despreza com um olhar altivo. E' por isso que se diz que os olhos são o espelho da alma.

Os olhos azues de um inocente são como os lagos espelhados no ceu.

Os olhos negros de uma senhora enamorada são um poema de mistério e de ventura. Ha olhos que parecem mais formosos quando derramam muitas lagrimas.

### Aniversarios

Fez anos no dia 21 a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Arminda Cruz Soares da Costa, dedicada esposa do nosso presado amigo sr. José Nicolau Soares da Costa.

—Passou no dia 24 o aniversario natalicio da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Coelho Costa Cruz, virtuosa esposa do nosso muito querido amigo sr. Artur Costa Cruz, bemquisto comerciante no Porto.

—Tambem fez anos no passado dia 13, o nosso presado assinante sr. Modesto Correia de Jezus.

### Pedido de casamento

No nosso numero anterior noticiamos um pedido de casamento, que, por lapso da revisão, safu como sendo o de Mademoiselle Carolina Pinheiro, quando devia ser o Mademoiselle Umbelina Pinheiro.

### Partidas e chegadas

Partiu na ultima quarta-feira para França, Madame Carlota Rousean, e sua dileta filha Mademoiselle Cristiana.

—Com destino á Ilha da Madeira, partiu ante-hontem acompanhado de suas gentilissimas sobrinhas, Mademoiselles Carmen e Maria Joaquina, o nosso presado amigo sr. Abel de Campos Sá.

—Regressaram a Espinho os nossos presados amigos e assinantes sr. Antonio de Lacerda, Alexandre de Castro Lima, Antonio Claudino de Moraes, Alberto de Brito, Engenheiro Figueiredo Cabral e Joaquim Alves Vita.

## C. P.

Aqueles que desconhecem as velhas aspirações da nossa terra, imaginam que é por mero prazer que escrevemos e que por gosto temos gasto algum tempo, bem precioso, dedicado ao assunto que aqui tem sido tratado sob esta epigrafe.

Ilude-se quem assim julga a nossa maneira de proceder e já no nosso anterior artigo, afirmamos que para nós seria de infinito prazer a hora em que soubessemos ou tivessemos conhecimento de que a importante companhia ferroviaria mostrasse desejos de transigir com Espinho, esquecendo velhas peguilhices de que não somos culpados.

Ora para provar-lhes que assim é e que este assunto desaparecerá das colunas do nosso modesto semanario, logo que justiça nas seja feita, aproveitamos este ensejo para manifestar á illustre Direcção ou Gerencia da poderosa Companhia o nosso reconhecimento por ter já iniciado uma das obras de reparação que se impunha por todas as razões.

Espinho, porém, está longe ou tem estado longe de ser ouvido com a justiça e a atenção que merecia. Quer por influencias particulares, quer pela voz do seu povo de que a Camara Municipal é legítima representante, Espinho, diziamos, tem pedido, tem representado, tem fornecido plantas, mas a sua voz, candida e meiga, perdeu-se sempre no deserto.

A nossa principal pretensão é que o velho barracão da pequena velocidade desapareça por completo daquele logar em que se encontra; originando um enorme cotovelo na Avenida Serpa Pinto que sem aquele aleijão, ficaria sendo aquilo que era preciso que fosse. Por outro lado, o aspecto que oferece a vedação com travessas de madeira, feita em toda a extensão da linha, do lado norte, é verdadeiramente triste e desolador quando é certo que uma terra destas merecia bem o sacrificio de uma vedação a gradil de ferro, como para aí se vê nos simples apeadeiros.

Se para a mudança do barracão de pequena velocidade não possuísse a Companhia farta parcela de terreno ao sul desta praia, onde pode então montar um espaçoso serviço, podia alegar essa razão para nos vencer — mas nem isso mesmo falta para que tal obra se ponha em pratica para o que só tem faltado um pouco de boa-vontade.

Construida a repartição de pequena velocidade no referido terreno da Companhia e aí proximo em qualquer das ruas transversaes, aberta uma nova passagem de nivel para o serviço de carros de mercadorias, ficariam libertas as ruas centraes da povoação dos enormes estragos produzidos por aqueles veiculos e a C. P. teria contribuido para o aformoseamento da nossa terra que, estamos certos, confessar-se-hia agradecida.

Ainda haverá na C. P. ou fora dela quem se arroje a afirmar que escrevemos por prazer?

Na expectativa, até vêr.

### Aos nossos assinantes do estrangeiro

Rogamos a todos os nossos assinantes, residentes no estrangeiro, a fineza de nos fazerem remessa da importancia relativa á sua assinatura. A elevação dos portes postais não nos permite to-

mar a nosso cargo a cobrança pelo correio, obrigando-nos a pedir esta fineza ás pessoas que desejarem continuar recebendo o nosso jornal. A remessa da importancia deverá ser efectuada imediatamente á recepção deste numero.

## Bombeiros Voluntarios de Espinho

Pela Direcção cessante de aquella prestimosa e humanitaria Associação a que presidia o nosso amigo sr. Antonio Lopes Junior, considerado farmacêutico desta praia e da qual faziam parte os srs. Francisco Rezende, Antonio Salvador Junior, Manoel Nunes d'Azevedo, Antonio Quintas, Vicente Alves Dias e Alexandre Pinto Preda Prata, foi-nos fornecida uma rezenha do seu relatório e contas relativas ao ano findo, que vão ser submetidas á aprovação do Conselho Fiscal e Assembleia Geral daquela colectividade.

Pela simples leitura se verifica terem sido coroados do melhor exito, todos os seus esforços em prol da filantropica Associação que, apesar das dispendiosissimas obras de respeitoavel tamanho, que, como de costume, atingem sempre preços de milhonarios.

Não se compreende como se vende aqui o peixe por preços tão elevados, quando nas outras praias, que tem os mesmos recursos da nossa, todo o peixe é vendido por preços módicos e accessiveis a todas as bolsas.

O relatório, simples e ilucidativo, termina pela seguinte conclusão:

«São tão elucidativos os numeros deste relatório, que nos dispensamos de encarecer os serviços prestados a esta Associação, deixando para a Assembleia Geral a apreciação dos nossos actos, esperando que ela será desapaixionada e conscienciosa.

Era nosso desejo, para o que só nos faltou o tempo e nunca a boa vontade de bem servir a corporação e a nossa terra, levar um pouco mais longe a nossa iniciativa para podermos enfileirar na vanguarda da moderna civilização que nos impõe deveres e obrigações a que não é licito fugir.

Planeavamos, com uma inquebrantavel fé, transformar a organização deste grandioso edificio, como poucos ha no género em terras de provincia, numa verdadeira casa de salvação publica, recrutando dentre tantos rapazes, filhos desta progressiva terra, a maior organização que idealisamos em momentos de profundo recolhimento e meditação, dedicados e postos ao serviço da humanidade: «Adeiros, esquiteiros, socorros a naufragos e Bombeiros Voluntarios» eis o conjunto e a perfeição suprema a que aspirava o nosso desejo, para cujo empreendimento não nos faltam bons e valiosos elementos.

Aqui deixamos exarada a ideia para quem, melhor do que nós, possa levar a cabo tão bela e grandiosa obra que estamos certos, uma vez realçada, fará o triumpho da nossa terra.

A Direcção, conscia do dever cumprido, submete á vossa esclarecida apreciação o resumo do seu trabalho, convicta de que lhe fareis inteira justiça.

Dr. Gaspar de Abreu

ADVOGADO

Largo de S. João Novo

PORTO

## Casos & Noticias

### O tempo

Um pouco frio, mas com um sol tão lindo que nos lembra a primavera. As noites, iluminadas com um luar limpo cujos reflexos sobre o mar produzem aspectos surpreendentes, são também noites de inverno. Ai daquele que, confiante numa amenidade aparente, se arrisque a sair de casa sem agasalhos... Sofrerá duramente as consequências do seu descuido...

### O mar

Manso como um cordeiro, assemelhando-se mais a um poetico lago do que ao seu antigo «genio» destruidor, que, felizmente, perdeu ha muito. As «mugigangas» teem pescado muitos linguados, alguns de respeitavel tamanho, que, como de costume, atingem sempre preços de milhonarios.

Não se compreende como se vende aqui o peixe por preços tão elevados, quando nas outras praias, que tem os mesmos recursos da nossa, todo o peixe é vendido por preços módicos e accessiveis a todas as bolsas.

### Feiras

A ultima feira semanal decorreu com a costumada regularidade. Pelo menos é o que nos informam, porque desta vez não tivemos tempo para ir saber a como corriam as hortaliças, as galinhas e os ovos... Os ovos, principalmente, é que nos interessa, porque gostamos muito de pela manhã «matar o bicho» com dois...

### Farmacia

A farmacia que hoje havia o receituário ao publico é a Higienica, do sr. Praça de Vasconcelos, á rua Bandeira Coelho.

### Cinematografo

Por um descargo de consciencia, diremos que no proximo domingo deve haver cinematografo, pois a Empreza, que pelos vistos não necessita de reclame, esquece-se sempre de nos dar as respectivas notas.

## Os correios

O ultimo augmento das taxas postais é o maior contrasenso que se tem feito nos ultimos anos.

O governo, pretendendo justificar tão exagerada alteração com o argumento de que parte da receita se destinava a melhorar a situação dos funcionarios telegrafo-postais, mentiu ao paiz! Os funcionarios ficam cow a fama.

Com o proveito ficam os tubarões os maguátes, os comedores!...

Admite-se lá que se lance um augmento que em alguns casos atinge a fantastica percentagem de 500 por cento, como acontece nas encomendas postais!

Admite-se lá que a correspondencia ordinaria, que até aqui pagava 10 centavos as cartas e 6 centavos os postais, passe a custar, respectivamente 25 centavos e 15!

Admite-se lá que as taxas de de registo para endereços te-

legraficos, que até aqui custavam 12 escudos, passem a custar 50!

Não, não pôde ser! O funcionario, director ou ministro que elaborou tal regulamento não estava, positivamente, no uso das suas faculdades mentais! On então trata-se de algum benemerito funcionario que pretende indispor o paiz contra a Republica.

Os clamores contra tal diploma já ecoaram por todo o paiz.

Na Covilhã os fabricantes de lanificios reclamaram energeticamente e enviaram a Lisboa uma comissao encarregada de se entender com o respectivo miunistro. Na capital as empresas dos jornais vão reunir, porque é impossivel pagar 20 centavos por cada exemplar que seja enviado para o estrangeiro. Em toda a provincia o registo dos endereços telegraficos será pago este ano, porque quasi todas as casas commerciaes, não prevendo tal disparate, tem-no consignado nos seus impressos. Mas para o ano essa importante receita ficará reduzida ao minimo porque é um absurdo pagar a provincia, que tem um serviço limitado, tanto como o Porto e Lisboa.

E agora perguntamos nós: para que serve semelhante augmento? Para elevar os vencimentos aos funcionarios? Não, porque eles continuam reclamando! Para melhorar as installações por esse paiz fóra? Não, porque a estação telegrafo-postal de Espinho constitue uma vergonha para a terra!

Para aperfeçoar o serviço telegrafico? Também não, porque os telegramas actualmente, ainda que com a nota de urgente, chegam em alguns casos com a demora de correspondencia ordinaria!

O diploma que reorganizou tal serviço tem de ser revisto. Revisto e modificado. Já reparou nisso o governo? Já tratou do caso o Parlamento?

Vamos senhores legisladores. Vamos senhores governantes, reparem a «gafe» que praticaram e tenham pelos seus governados e especialmente pelo paiz o respeito que devem ter.

## Necrologia

### Diamantino Machado

Sepultou-se hontem no nosso cemiterio Diamantino Machado. O seu relato cronológico está já gravado no coração de todos os seus amigos, que perderam no falecido um companheiro que deixou profundas saudades. Descrevelo nas nossas colunas seria profunder a intimidade sagrada dum infeliz a quem a Desventura perseguiu sempre.

Inteligente, humorista alegre e perpicaz, Diamantino Machado abriu uma lacuna na mocidade moderna, que não será facil preencher. Que descance em paz o infeliz que perdendo a vida em plena mocidade, raras vezes conheceu a intimidade familiar, tão precisa á pertinaz doenca que o victimou.

O seu funeral, realizado na tarde de 3.<sup>a</sup> feira passada, foi uma grande manifestação de saudade, incorporando-se no prestito diversas colectividades a que o extinto pertenceu, varias pessoas de representação e a quasi totalidade dos rapazes de Espinho, conduzindo varios ramos de flores e corôas artificiaes.

A seus pais, apresentamos os nossos mais sinceros sentimentos.

## Lourenço Marques perante a União Sul Africana digna sucessora de John Bull

V

Voltando o capitão Owen em 1825 á bahia de Lourenço Marques com a corveta «Leven», o brigue «Barraconta» e uma escuna, apoderou-se á força do brigue «Elconor of London», que fóra apreendido por andar a contrabandar no Maputo, matou de bordo, com um tiro d'espingarda um tambor da fortaleza e ameaçou que mandaria arrasar esta se não se rendesse em 24 horas. Não se intimidou o governador de Lourenço Marques, e tão energica foi a sua attitude, que o audacioso bretão não se atreveu a cometer o atentado. Mas em troca mandou ao Tambe uma força apoderar-se duma bandeira portugueza que estava hasteada e levou-a para Inglaterra. Informado deste e doutros atentados o governo portuguez, reclamou contra eles ao governo inglez. Essas reclamações e protestos começaram em 1824, repetiram-se em 1826 e 1827, e, afinal, a justificação que nos deu, foi a de considerar justificado o capitão Owen!

Malograram-se umas após outras as tentativas feitas pelos nossos fiéis aliados para se apoderarem da importantissima bahia africana, mas a sua insaciavel cubiça não se dava por vencida. Em 1860 fundeu em Lourenço Marques o navio «Brisk» do comando do contra-almirante da marinha ingleza Henry Keppel, e no dia seguinte officiou este ao governador de Moçambique a declarar-lhe que a Inglaterra considerava seu o territorio situado ao S. da bahia, e o governador respondeu sustentando os direitos de Portugal.

Em Novembro de 1861 publicou o «Cap. Argus», jornal do Cabo, a noticia de que o navio de guerra «Kareissus», comandado pelo almirante Walker, saíra em direcção da bahia de Lourenço Marques para ir ali plantar a bandeira da liberdade. O commissario portuguez da comissao mixta do Cabo avisou o governo portuguez, e viu-se depois que a noticia tinha fundamento, porque o referido navio entrou de facto em Lourenço Marques e fez um simulacro de plantar uma bandeira na ilha da Inhaca, retirando-se depois sem praticar mais acto algum. Depois publicou a gazeta official do Cabo a noticia de que fóra arvorada a bandeira britanica nas ilhas da Inhaca e dos Elefantos, que haviam sido declaradas possessões inglezas e anexadas á colonia do Natal. O governo portuguez protestou contra isto por intermedio do nosso ministro em Londres, em nota de 22 de Novembro de 1826, e seguiram-se ainda varios manejos do governo britanico, até que após muitas contestações anuiu o mesmo governo a uma proposta d'arbitragem que lhe foi feita pelo marquez de Sá da Bandeira. Mac-Mahon, presidente da Republica francesa, foi escolhido para árbitro do pleito e decidiu-o em favor de Portugal. Parecia, então, que todas as pretensões dos inglezes á posse de Lourenço Marques tinham sido postas de parte para sempre, mas tal não aconteceu. Valendo-se da fraqueza d'alguns ministros de Portugal, o governo inglez tentou, em 1881, fazer aprovar o famoso tratado chamado de Lourenço Marques, que importava para nós a perda daquela rica colonia e não o conseguiu porque o povo portuguez, levantando-se num clamoroso brado de indignação, se opoz a que o tratado fosse por deante. Foi Andrade Corvo o ministro que assinou esse tratado e tão desastroso ele era para nós, que se classificou como o mais ominoso de que havia memoria depois do celebre tratado de Methuen. O governo regenerador, que negociára esse tratado, caía, e o governo progressista, que se lhe seguiu, admitiu-o, introduzindo-lhe apenas umas ligeiras modificações.

A camara dos deputados aprovou-o, e então produziram-se em Lisboa graves tumultos populares que foram reprimidos duramente pela força armada. Afinal a bahia de Lourenço Marques ainda hoje é portugueza, porque as tentativas feitas por parte da Inglaterra para nos desapossarem dela teem-se malogrado perante a energica attitude dos governadores daquela parte da nossa Africa, e as tentativas de alienação, mais ou menos encobertas, feitas por alguns governos de Portugal, succumbiram perante os protestos do paiz.

## Questões palpitantes

### As candeias electricas

Segundo nota officiosa que dentro de pouco veremos publicada, vai ser elevado mais uma vez o custo da excelente energia electrica, que, «industrializada» pelo dr. Carrapata e «actualizada» por um benemerito funcionario municipal, que está fingindo de director da respectiva fabrica, nos tem sido fornecida pela nossa idolatrada C. M.

Não discutimos o augmento de preço, que achamos justissimo, pois, como os nossos presados amigos não ignoram, os esbanjamentos e a pessima administração que tem impedido naquele organismo municipal, é de tal modo que não ha dinheiro que chegue para alimentar as «caldeiras»...

Antigamente pagavam 40 escudos mensais a um director tecnico, competente, sabendo

ocupar o seu logar e desempenhar o seu cargo, pelo que era querido de toda a gente.

A luz então era um primôr! Ruas bem iluminadas, installações feitas com ordem e rapidez, as avarias na via publica eram raras, enfim, ninguém se queixava do serviço de iluminação electrica, porque nesse tempo, ainda não estava «industrializada»...

Veio o dr. Carrapata e pronto! Tudo numa descrdem... Os parentes tomaram conta da «chucha» e zás! Um director, que percebe tanto de electricidade como nós, oitocentos escudos mensaes!... Tanto não custava qm engenheiro electricista formado pela faculdade de Berlim!...

Toca a «industrialisar» a luz municipal... Os leitores sabem c que quer dizer esta coisa da «industrialização»? Não sabem! Nem nós... Parece uma brincadeira de carnaval... permanente.

Veio a tal «industrialização» e tudo ficou ás mil maravilhas.

# Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

lhas... O preço subiu como o cambio da libra, mas em compensação a qualidade desceu como o valor do marco. As ruas principiaram a ficar todas as noites ás escuras, porque as caldeiras «novas», compradas sem concurso, estão todas inutilizadas. Os fornecedores de combustível para a fabrica, segundo nos informam, são também feitos «a la diable», por «milicianos»...

Emfim, isto não vai a matar, esperem para a semana.

Rigoleta.

## Carnaval de 1923

Segundo informações que colhemos, a comissão promotora dos bailes que se realizaram o carnaval passado no salão «Casino Parai-zo de Vizeu», tenciona levar a efeito, no domingo e terça-feira gordas, dois deslumbrantes bailes de mascarar que se devem realizar no salão do mesmo Casino.

## Cumprimentos

Recebemos os cumprimentos de boas festas dos snrs. Moreira, Sousa & Fragoso, L.<sup>a</sup> proprietários de «A Nova Africana» do Porto; do nosso particular amigo sr. Miguel Fragoso, da mesma cidade, e do nosso presado assinante de S. Paulo, sr. Miguel Ferreira de Amorim. A todos os nossos agradecimentos.

## Registo Civil

Segundo informações colhidas na repartição do Registo Civil deste concelho o movimento relativo á 1.<sup>a</sup> quinzena de Janeiro foi o seguinte:

Nascimentos . . . . .	3
Casamentos . . . . .	4
Obitos . . . . .	0

## AS NOVAS TAXAS POSTAIS

Por um lapso de informação, voltamos a noticiar as actuais taxas postais e telegraficas para o país:

Cartas, até 20 gr. \$25; Postais simples, \$15; Encomendas postais, até 6 quilos 3\$00; Telegrafia: cada palavra \$15.

ADVOGADO

—Rua 14 n.º 955—

## Teatros

Tournée Carlos d'Oliveira

COROA DE ROSAS

Tivemos o grato prazer de vêr mais uma vez representado no nosso velho Teatro, pelo actor Carlos d'Oliveira e pelo seu colega Alfredo Santos, este episodio dramático em um acto do nosso querido amigo e distincto colaborador sr. Carlos de Moraes. «Corôa de Rosas», que em todas as partes onde tem sido representado tem obtido um justificado successo, é, na verdade, um verdadeiro mimo literario. Carlos de Moraes, que no Mundo literario já occupa um lugar de realce, deu á sua peça um cunho de moralidade e sentimento que enobrecem o seu belo character. Regatear-lhe aplausos seria uma injustiça. Felicita-lo é um Dever.

O INSTINCTO

Peça nova para Espinho, o drama em três actos, extraído do repertorio francez, e representado pela Tournée Carlos d'Oliveira é, sem duvida, um trabalho digno de atenção e muito apreciavel. Carlos d'Oliveira, a quem achamos muito modificado, deu ao seu personagem toda a verdade que lhe foi possível, conseguindo justos aplausos do nosso publico. Junia d'Oliveira, embora nos dêsse a impressão de estar pouco á vontade no papel que desempenhou pareceu-nos uma intérprete de quem alguma coisa se pode esperar. Os restantes artistas não desmancharam o conjunto.

## O correspondente

de «El Sol»

O sr. Alejo Carrera é, segundo dizem as gazetas, um jornalista espanhol, condecorado ha tempo pelo nosso governo com uma comenda qualquer, que desempenha em Lisboa o cargo de correspondente do diario madrilenho «El Sol».

O sr. Carrera, pretendendo fazer-se espirituoso, achou que devia abusar da hospitalidade portugueza, permitindo-se fazer aluzões menos correctas ao nosso brio patriótico, chegando mesmo ao descaramento de pretender macular a nossa soberania. O conspicuo rabiscador, referindo-se a um contrato feito entre a casa Marconi e o nosso governo, afirma que em qualquer paiz do Mundo esse contrato constitua um escandalo... Não discutimos se o correspondente de «El Sol» tem razão, o que não necessitamos é de galgos para se preocuparem com a nossa vida. Basta que se

preocupem com os fretes...

Em face das reclamações que a imprensa tem feito á volta deste caso, não sabemos o que o governo portuguez fará. Para prestigio da nossa soberania e ensinamento de futuros correspondentes estrangeiros, não seria mau as autoridades irem-lhe metendo o passaporte nas mãos e aconselhar o sr. Alejo a ir ladrar para a Galiza.

## Prato do dia

Porto, Janeiro 1923.

Porque ha, cada vez mais patifes?

Pois os meus amigos não enxergaram ainda que os patifes, são, como os demoes imortaes?!

Os patifes não morrem.

Em que jornal leram já, ter passado as palhetas ao mundo, o snr. F., afamado carteirista, o usurario, Snr. F., o Snr. F., fabricante de vinho de campeche ou pão de gesso, e de outros muitos e variados cavalleiros de industria, que a todo o momento nos acotovelam nos passeios, cheios de prosapia e pouca vergonha?

Não, estes não são os que morrem. Se lerem as necrologias das gazetas, logo se convencerão, que a triste hora só bate para o «honrado» negociante, para o «conceituado» capitalista, para o «zeloso» funcionario, para o «famoso» estadista, para o «brioso» militar, para o bemquisto banqueiro, e é vê-los, encaixotados, em lindas urnas de mogno, seguirem para ricos jazigos, com dedecoras fanatas, entre resposos de latim adulterado, como os generos que venderam ou adulterado como o seu «impoluto» character.

Como as mulheres que se pintam para iludir os outros, e só conseguem iludir-se a si, ainda, depois de mortos, tentam iludir a sociedade, fazendo-se louvar e prantear, em longas columnas de prosa a tanto por linha.

Já chegou o desaforo de crearem-se verdadeiras empresas desta prosa laudatoria, tipos que exploram a ridicula vaidade das familias enlutadas e endinheiradas, que entram em casa com o armador, de papel e lapis em punho, indagando da parentela, das dedicatorias dos bouquets, dos ais e suspiros que se dão, desde a camara mortuaria, até ao gavetão do cemiterio, aonde é guardado com todas as cautelas, como um par de calças, que chegasse do alfaiate, enfeitadinho de novo.

E, no dia seguinte, a familia, regosija ao lêr toda aquela pomposa reportagem; a assitencia, os turnos, as manifestações de pesar impostor e tudo o mais que é banal porque é da praxe.

Manda rezar a missa do se-

timo dia, manda dar cem esmolmas de tostão, apresentam-lhe depois a conta de tudo, ela paga e não bufa e pronto, é assunto arrumado, não se fala mais nisso. Ouço aqui do lado gritar—Mas isso é uma mentira!

Pois é assim tal e qual.

Podeis ser patife, trapasseiro, embusteiro, ou vigarista, se deixares dinheiro, já sabes a sorte que te espera depois de morto, tens que passar por immaculado. Os teus herdeiros pagarão a conta.

Porque ha cada vez mais patifes?!

Porque a honradez e outros dignos attributos são uma «verdadeira» mentira.

E' uma mascara que se afivela ao rosto quando se morre.

E' uma especie de apoteose de grande efeito, com muitas luzes e flores, que se mostra no fim da peça, para deixar o publico embasbacado e bem impressionado.

Tout est bien qui finit bien.

A ciencia deu mais um pulo.

Depois da electricidade, da Aviação, do vinho sem uva, do leite sem vaca, surgiu agora a mais piramidal das invenções.

Vae cair tudo de cócoras.

Quem passar pela rua dos Clerigos, não tomem por réclame, verá em uma das suas montras, anunciado em letras garrafaes, o fantastico invento.

E' o Kikiki, aparelho para verificar o sexo dos ovos!

Ora bolas! Pois haverá por ahi alguém tão estúpida que não seja capaz de distinguir os ovos de galo dos de galinha?!

Aristides.

## O ESPIRRO

E' curio o facto de que em todas as partes se use alguma phrase equivalente e com o mesmo sentido quando uma pessoa espirra.

Os espanhoes têm o classico: Jesus! Na Inglaterra a forma correcta é: Uma vez, por um desejo; por duas vezes, um beijo; por tres, uma carta; e quatro por um motejo. A forma italiana de saudação ao espirro é: Felicidade. Quando um indio espirra, o seu interlocutor diz: Que você viva! ao qual

responde o saudado: Que você tenha longa vida! Segundo se diz, se ao fazer as suas abluções no Ganges, um indio espirra, faz um sinal especial no rosto, suspende a devoção e torna a fazel-a de novo. Os alemães exclamam: Boa saude! porque dizem, não sem razão, que o espirro é um aviso da proximidade de constipações, e que indica o momento em que se pôde evital-a, ou com remedio ou com um voto. Os persas dizem Graças a Deus! porque supõem que o espirro faz surgir algum espirito mau que entra no corpo para alimentar-se dos seus fogos sagrados.

Os antigos romanos acreditam no espirro; entre o meio dia e a meia noite, era um bom agouro; porém fóra destas horas equivalia a um mau presagio. O espirrar ao levantar-se da cama era assim mesmo de tão má sorte que devia deitar-se novamente, é passar umas horas na cama...

## ANUNCIOS

### Agradecimento

### Diamantino Machado

Seus paes agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu saudoso filho Diamantino, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Espinho, 26 de Janeiro de 1923.

Olimpia Maria Neves.

Alfredo José Vieira Machado.

### Professora

Dá lições de piano em sua casa ou em casa das alunas.

PARA TRATAR:

RUA 12 N.º 1205

## DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metaes. Talheres, marmores e lava todas as qualidades de tintas. Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho  
RUA 16 N.º 1035—ESPINHO

Alabastine

MELIOR

Champagne

Gorreana

Artigos de

Mercearia

TINTA A AGUA

Vinhos Finos do Douro

e Espumantes nacionais

Chá verde e preto

BÓTELHO &amp; GRAÇA — Rua 31 de Janeiro, 190-A-2.º — PORTO

# Grande Hotel da Batalha

PRAÇA DA BATALHA



Homenagem do grande Hotel da Batalha aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral por ocasião da sua visita ao Porto em 3 de Dezembro de 1922

**Um dos mais bem situados do Porto**

*Perto dos Correios e Telegrafos Electricos para todos os pontos da cidade e arrabaldes*

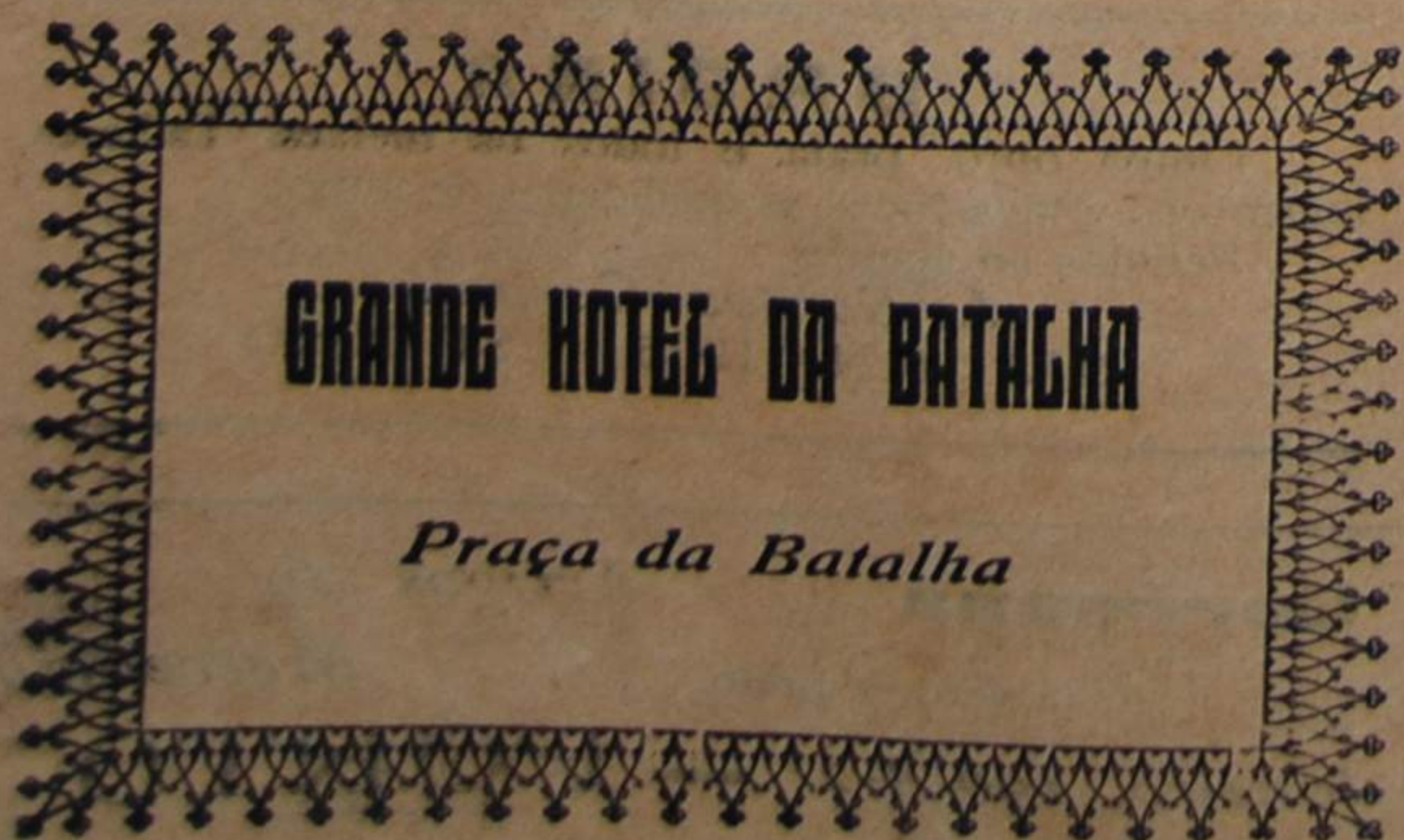
**Magnificas instalações—Serviço de mesa primoroso —Esplendida sala de jantar**

**Telefone, 1247**

**PORTO**

Proprietarios: GRANDE HOTEL DA BATALHA, L.<sup>DA</sup>

**Socio-gerente: MANOEL CAETANO FERRAZ**



**O REFORMADOR** Semanario — Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

*Ex.<sup>mo</sup> Snr.*